

MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE LÓGICAS INSTITUCIONAIS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INDEXADOS NA WEB OF SCIENCE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA

RAPHAEL DE MORAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

JULIANO SILVA COUGO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

MOZAR JOSE DE BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

VALÉRIA BRITO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

Agradecimento à órgão de fomento:

CAPES, CNPq e FAPEMIG

MAPEAMENTO DE ESTUDOS SOBRE LÓGICAS INSTITUCIONAIS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS INDEXADOS NA WEB OF SCIENCE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA

1. INTRODUÇÃO

A abordagem institucional procura explicar como as instituições condicionam os comportamentos das organizações enquanto coletividades. A teoria institucional tem contribuído para a compreensão do processo de gestão organizacional ao imergir em contextos culturais, políticos e sociais. Esta abordagem também enfoca a relação entre a estrutura social e o poder de agência humana, desvelando e explicando por que e como determinados fenômenos institucionais emergem e se transformam ao longo do tempo (Paiva et al., 2021).

Sob esta ótica teórica, é possível observar o processo de institucionalização de novas de estruturas, o processo de legitimação das ações organizacionais ao longo do tempo, e as consequências destes processos sobre o cotidiano organizacional (Pereira, 2012). Esta perspectiva possibilita a compreensão de padrões de ação organizacional implícitos explícitos que expressam o poder e natureza das instituições (Paiva et al., 2021). Além disso, as respostas das organizações ao processo de mudança institucional também podem ser objeto de investigação desta abordagem (Ziestma & Mckinght, 2009; Lawrence & Suddaby, 2006).

As instituições podem ser entendidas como conjuntos de padrões ordenados produzidos por meio de interações sociais que normalizam situações e relacionamentos interpessoais no cotidiano. Ao serem legitimados pelas organizações, estes padrões tornam-se referência para os agentes que atuam nas organizações e no campo em que elas estão inseridas (Bouma, 1997). Destaca-se que o processo de construção e consolidação da legitimidade depende do compartilhamento e da infusão de valores, práticas e ações (Lawrence; Suddaby & Leca, 2009).

No campo organizacional, as instituições perseveram como elementos longínquos e dotados de historicidade que exercem efeitos diretos e indiretos sobre o pensamento e comportamento individual e coletivo dos diversos agentes que compõem o campo. Em outros termos, as instituições incorporam propriedades normativas, regulatórias e simbólicas que podem orientar as ações organizacionais (Thornton & Ocasio, 2008).

Em 1957, Philip Selznick, uns dos precursores da teoria institucional por meio da sua obra seminal *“Leadership in Administration”* colocou em destaque a relevância das instituições para os estudos em administração. As reflexões em torno desta obra e o desenvolvimento teórico sobre as instituições deram origem ao novo institucionalismo e de seus desdobramentos teóricos, incluindo aqueles relacionados com os temas lógica institucional, empreendedorismo institucional e mais recentemente a abordagem do trabalho institucional.

Este artigo aborda a vertente teórica da lógica institucional que tem sido reconhecida pelo seu potencial explicativo (Hinings, 2012; Greenwood et al., 2011). A noção de lógica institucional, enquanto padrões de atividades supra organizacionais constituídos por práticas e elementos simbólicos que servem de referências para a ação, a realização de atividades, a produção de discursos e de outras experiências significativas, foi inicialmente introduzida por Friedland & Alford (1991).

Mais tarde, Thornton & Ocasio (1999, p. 804) apresentaram uma nova reflexão, que aborda a lógica institucional como sendo “padrões históricos, socialmente construídos, de práticas materiais, premissas, valores, crenças e regras por meio dos quais os indivíduos produzem e reproduzem sua subsistência material, organizam o tempo e o espaço e atribuem sentidos a sua realidade social”. Para esta autora, as lógicas institucionais são referências que orientam as escolhas dos atores e orientam o processo de atribuição de sentido à realidade em que estão imersos (Thornton, Ocasio & Lounsbury, 2012). As lógicas institucionais podem ser observadas a partir da compreensão das estruturas cognitivas compartilhadas, das ações

realizadas e da tomada de decisão dos agentes organizacionais (Thornton & Ocasio, 2008; Paiva & Brito, 2018).

Avançando nas compreensões acerca de padrões institucionais e seus reflexos na conduta dos indivíduos e coletividades, Thornton & Ocasio (2008) recorreram ao conceito de “agência” de Giddens (1984) que reconhece a capacidade de reflexão e de participação ativa de atores nos processos de mudança, ainda que limitados pelas possibilidades prescritas e instituições vigentes em cada campo. Esta abordagem teórica tem contribuído de forma significativa para a compreensão do hibridismo, explicação de processos de mudanças institucionais e, principalmente, para o entendimento dos modos de governança da complexidade institucional.

A expansão da pesquisa e o crescimento do número de artigos publicados após a formulação teórica de Thornton & Ocasio (2008) e a necessidade de se compreender as especificidades bibliométricas e suas redes de produção científica sobre lógica institucional podem ser vistos como elementos indutores deste estudo que foi norteado pela seguinte questão: como as relações entre pesquisadores e temas pesquisados sob a ótica da abordagem das lógicas institucionais estão organizadas e estruturadas?

Para responder esta pergunta, este trabalho tem por objetivo descrever os resultados de uma pesquisa bibliométrica sobre a corrente teórica denominada “lógicas institucionais”. Para se atingir este objetivo, foi realizado um estudo bibliométrico e sociométrico. A partir da busca de artigos publicados entre os anos 1991 e 2021 na base *Web Of Science*®, realizou-se a quantificação de artigos, identificando as frentes de pesquisa, as bases intelectuais, as redes de países que mais publicam e se interrelacionam, redes de palavras-chave, citações de autores e algumas contribuições sobre o estado da arte. Além desta introdução, são apresentadas mais quatro seções: a seguir, o referencial teórico que visa esclarecer aspectos básicos sobre as lógicas institucionais, seguido do percurso metodológico aplicado a este estudo, os resultados e discussão e por fim as considerações finais.

2. COMPREENDENDO AS LÓGICAS INSTITUCIONAIS

A conceituação de lógica institucional foi apresentada na obra seminal de Friedland & Alford (1991). Neste livro os autores formularam críticas à forma como as instituições eram analisadas por pesquisadores ocidentais, a exemplo da excessiva objetividade aplicada à análise da cultura e do simbolismo veiculados por meio das instituições. As instituições são dotadas de conexões e nexos próprios (lógicas), que produzem efeitos variados sobre as organizações que ocupam diferentes campos institucionais (Friedland & Alford, 1991). As lógicas institucionais, na concepção de Friedland & Alford (1991), norteiam as ações cotidianas dos agentes e condicionam as estratégias de permanência no seu campo de ação e na sociedade.

Mais tarde, uma revisita ao tema formulada por Thornton & Ocasio (2008) apontou uma série de premissas que contribuíram para a teorização e legitimação dos estudos sobre as lógicas institucionais. Sob esta lente teórica: a) a sociedade é concebida como um sistema interinstitucional marcado pela existência de múltiplas lógicas que possuem um caráter simbólico e normativo; b) o poder e a capacidade de agências dos indivíduos foram reafirmados como categorias de análises relevantes para a compreensão das lógicas institucionais enquanto referenciais para a ação individual e coletiva; c) a análise multinível das lógicas institucionais e de suas implicações empíricas foram defendidas e teorizadas (Thornton & Ocasio, 2008; Lee & Lounbury, 2015; Hinings, 2012); d) a historicidade das lógicas institucionais também passou a ser dimensão de análise relevante para a explicação deste fenômeno que permeia os campos e a vida organizacional (Canhilal, Lepori, & Seeber, 2016; Favero & Guimarães, 2019).

As lógicas institucionais e as suas especificidades micro e macrosociais podem servir de referência para o estabelecimento de conexões entre as instituições e as organizações

situadas em campos institucionais específicos. Embora o conceito de lógica institucional seja diferente do conceito de instituições, pode-se admitir que estes dois fenômenos institucionais podem produzir efeitos sobre as organizações. Eles podem orientar o processo de tomada de decisão, servir de referência para o processo de construção de sentidos sobre a realidade organizacional e o seu contexto macrossocial, materialização de estruturas, pensamentos e projeções futuras sobre os destinos das organizações.

Ao serem interpretadas pelos agentes, tanto as lógicas como as instituições produzem implicações que podem restringir ou estimular a criação de fatos, provocar mudanças incrementais, provocar a teorização e a compreensão da realidade organizacional (Greenwood et al., 2011). As lógicas institucionais seguem padrões que legitimam as ações e a capacidade de agência que permite a cooperação entre agentes que atuam nas organizações inseridas em um determinado no campo institucional (Greenwood et al., 2011; Durand & Thornton, 2018).

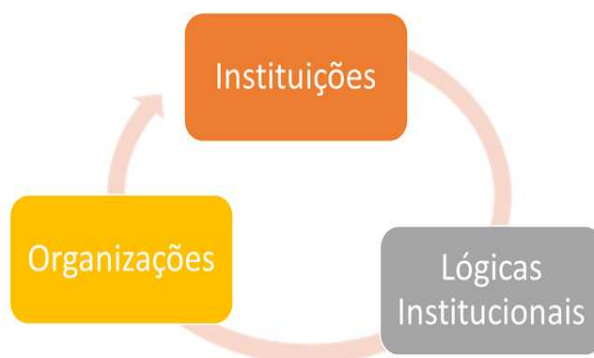


Figura 1. Lógicas Institucionais como pontes entre as instituições e organizações.

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

A abordagem da lógica institucional potencializa a explicação dos processos de mudança organizacional para além da noção de isomorfismo, que observa as instituições como um mecanismo que orienta o comportamento organizacional e social enquanto fluxo linear (Peci, 2006). As pesquisas desenvolvidas sob a lente teórica das lógicas institucionais têm revelado que não há uma lógica hegemônica que sirvam de referências para ações individuais e organizacionais. Ao contrário, admite-se a existência de múltiplas lógicas institucionais que se complementam, interagem ou se conflitam (Besharov & Smith, 2014; Hinings, 2012; Lounsbury & Beckman, 2015).

Por fim, a teoria das lógicas institucionais tem contribuído também para a mitigação de críticas atribuídas ao Institucionalismo Sociológico, a exemplo da ausência de uma reflexão densa sobre a relação entre a agência e a estrutura social, a priorização de estudos sobre macrofenômenos institucionais e não priorização de estudos que expliquem os fenômenos micro institucionais (Thornton & Ocasio, 2008).

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Seguindo as contribuições de Botelho, Cunha & Macedo (2011), o presente estudo recorreu a perspectiva bibliométrica visando mapear a produção científica sobre o tema “Lógicas Institucionais”. Considerando as variadas formas que os estudos bibliométricos podem ser desenvolvidos, este estudo se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, qualitativa e descritiva. Para tanto, os autores recorreram a base internacional “*Web of Science®*”, que de acordo com Birkle et al. (2020), possui uma ampla coleção de periódicos indexados, é uma base robusta, confiável e de qualidade.

Tendo em vista operacionalizar a pesquisa, os autores realizaram uma adaptação do esquema proposto por Prado et al. (2016) e também por Paiva et al. (2021), que propõem algumas etapas fundamentais que devem estar presentes no processo de revisões sistemáticas

de literatura de cunho bibliométrico. Isto posto, foram definidos os termos de pesquisa, que traduzidos em corroboração com a literatura pertinente da área foram: “*Institutional Logics*”. Na sequência, procedeu-se com a busca pelo termo no campo de Títulos, considerando publicações entre o ano de 1991, devido ao seminal de Friedland & Alford (1991) até o mês de julho de 2021. Retornaram a pesquisa, a princípio, 248 publicações.

Em seguida, recorrendo as áreas de conhecimento apresentadas pela *Web of Science*, optou-se por refinar nos seguintes temas: Administração, Negócios, Administração Pública, Administração Financeira, Economia e Ciência Política. Foram incluídos na amostra apenas artigos e revisões, o que resultou numa amostra final de 187 obras. A *string* de busca final que resultou na amostra deste artigo foi a seguinte: *TI=(institutional_logics) Refinado por: Categorias do Web of Science: (management OR business OR public administration OR business finance OR political science OR economics) AND [excluindo] tipos de documento: (proceedings paper OR correction OR early access OR editorial material OR book review)*.

Após a seleção das obras que compõem a amostra desta pesquisa, os autores procederam com a coleta, organização e análise das informações. Os autores recorreram ao gerenciador de referências *MyEndnoteWeb* como forma de organizar as referências e em seguida também ao Excel® visando observar os artigos mais citados e também organizar a evolução temporal de publicações. Além disto, considerando a sociometria, os autores recorreram a software *VOSViewer®*, que de acordo com Eck & Waltman (2013) busca apresentar mapas e gráficos de rede, sendo possível observar, portanto, redes de palavras-chave, países que mais publicam sobre o tema e a rede de cocitações de autores. Por fim, foram analisados artigos entre os anos de 2016 e 2021 tendo em vista apresentar uma síntese do Estado da Arte. A seguir será apresentado um quadro-síntese do percurso metodológico desenvolvido neste estudo.

| Etapas | Descrição |
|---|--|
| 1) Identificação do Tema e Pergunta de Pesquisa | a) Tema: Lógicas Institucionais; b) Pergunta: como têm sido constituídas as relações entre pesquisadores e temas de pesquisa relacionados as lógicas institucionais? |
| 2) Definição de bases e termos de pesquisa: | a) Base: Web of Science® b) Termo de Pesquisa: Lógicas Institucionais |
| 3) Busca por artigos e critérios de seleção | a) Termo: Institutional Logics b) Critérios: Artigos e Revisões. Áreas: Administração, Negócios, Administração Pública, Administração Financeira, Economia e Ciência Política. Período: 1991 a 2021. Todos os idiomas. |
| 4) Coleta e organização de dados | a) Importação de referências ao MyEndNoteWeb; b) Softwares de análise: VOSViewer e Excel; c) Organização de dados no Excel; d) Importação de dados no VOSViewer; |
| 5) Análise da produção científica: frente de pesquisas | a) Análise do volume de publicações e evolução temporal; b) Análise de citações de artigos selecionados; c) Identificação de países que mais publicam sobre o tema; d) Análise das palavras-chave dos artigos. |
| 6) Análise de citações e Estado da Arte | a) Análise da rede de cocitações dos artigos mais citados; b) Contribuições do Estado da arte. |

Quadro 1. Síntese do Percurso Metodológico

Fonte: Desenvolvido pelos autores, com base em Paiva et al. (2021) e Prado et al. (2016).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Panorama Geral da Pesquisa

Esta seção visa apresentar uma evolução da produção acerca do tema “lógicas institucionais”, sendo apresentadas aqui as seguintes informações: evolução quantitativa temporal da produção sobre o tema, os dez artigos mais citados e suas contribuições para a pesquisa e quais foram os periódicos que mais publicaram sobre o tema. Apesar de uma forte tradição da teoria institucional no âmbito das ciências sociais e na administração, algumas correntes do institucionalismo são mais recentes, tais como as lógicas institucionais, sendo identificados nesta pesquisa 187 artigos publicados até o mês de julho de 2021. Como apresentado, as lógicas institucionais ganham maior destaque a partir das contribuições

seminais de Friedland & Alford (1991). Contudo, um longo período desde 1991 se passou sem que houvesse publicações acerca do tema.

A primeira obra após a publicação do seminal ocorre apenas em 1997, intitulada “*The institutional logic of performance appraisal*” de autoria de Townley (1997), sendo que entre os anos de 1997 e 2007, apenas cinco artigos foram publicados. Porém, apesar do baixo número de publicações entre 1991 e 2007, destaca-se a obra de Thornton (2002) “*The rise of the corporation in a craft industry: Conflict and conformity in institutional logics*”, que figura entre as 10 obras mais citadas sobre o tema até a contemporaneidade. A autora deste estudo é uma das principais expoentes na área, apresentando outras obras que compõem o escopo deste trabalho. O quantitativo de publicações aumentou a partir de 2008, sendo que nos últimos cinco anos completos (entre 2015 e 2020), foi possível identificar uma tendência de crescimento no ritmo de publicações, exceto entre os anos de 2017 (18 artigos) e 2018 (14 artigos). Destaca-se uma evolução entre os anos de 2019 e 2020, sendo até então o ano de 2019 com maior número de publicações realizadas, totalizando 32 artigos. A evolução pode ser observada a seguir, na figura 2.

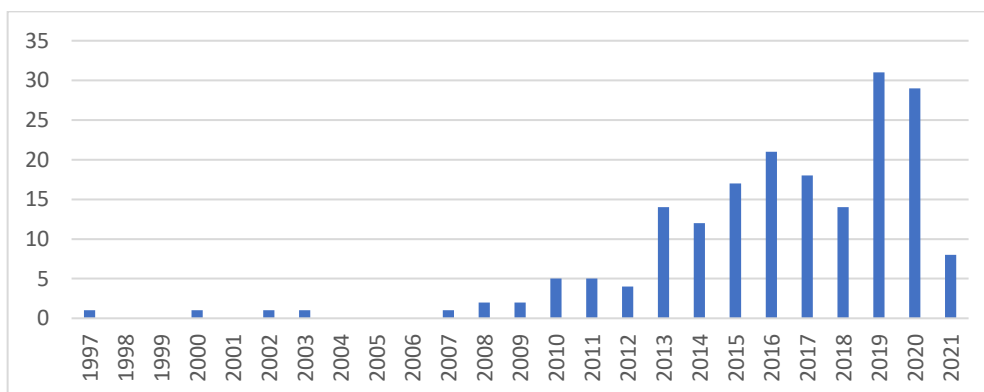


Figura 2. Quantitativo de publicações por ano.

Fonte: Desenvolvido pelos autores, de acordo com dados da pesquisa.

Após este primeiro levantamento da evolução temporal de publicações, identificou-se os artigos mais citados acerca do tema, ou seja, artigos que têm contribuído para o avanço do conhecimento sobre as lógicas institucionais. Por meio do Quadro 2 pode-se observar a relação dos dez textos mais citados entre os anos de 2008 e 2014 publicados em periódicos com alto fator de impacto.

| Artigo | Autoria | Periódico | Citações |
|--|--|----------------------------------|----------|
| <i>Inside the hybrid organization: selective coupling as a response to competing institutional logics</i> | Pache & Santo (2013) | Academy of Management Journal | 750 |
| <i>Managing the Rivalry of Competing Institutional Logics</i> | Reay & Hinings (2009) | Organization Studies | 742 |
| <i>The Multiplicity of Institutional Logics and the Heterogeneity of Organizational Responses</i> | Greenwood et al. (2010) | Organization Studies | 464 |
| <i>Multiple Institutional Logics in organizations: explaining their varied nature and implications</i> | Besharov & Smith (2014) | Academy of Management Review | 440 |
| <i>The rise of the corporation in a craft industry: Conflict and conformity in institutional logics</i> | Thornton (2002) | Academy of Management Journal | 376 |
| <i>Institutional Logics and Institutional Pluralism: The Contestation of Care and Science Logics in Medical Education, 1967-2005</i> | Dunn & Jones (2010) | Administrative Science Quarterly | 374 |
| <i>Family and Lone Founder Ownership and Strategic Behaviour: Social Context, Identity and Institutional Logics</i> | Miller, Le Breton-Miller & Lester (2011) | Journal of Management Studies | 281 |
| <i>Logics in Action: Managing Institutional Complexity in a Drug Court</i> | McPherson & Sauder (2013) | Administrative Science Quarterly | 265 |

| | | | |
|--|--------------------------------|-------------------------------|-----|
| <i>Ending corruption: The interplay among institutional logics, resources, and institutional entrepreneurs</i> | Misangyi, Weaver & Elms (2008) | Academy of Management Review | 228 |
| <i>Conflicting logics, mechanisms of diffusion, and multilevel dynamics in emerging institutional fields</i> | Purdy & Gray (2009) | Academy of Management Journal | 219 |

Quadro 2. Artigos mais citados na Web of Science

Fonte: Desenvolvido pelos autores, de acordo com dados da pesquisa.

Os estudos sobre as lógicas institucionais defendem que as organizações são orientadas por múltiplas lógicas que se materializam nas práticas cotidianas. Por exemplo, a prestação de serviços de cunho social por organizações privadas é orientada por lógicas de mercado e lógicas sociais que podem, por vezes, se tornar conflitantes dentro destas organizações. A obra de Pache & Santo (2013) demonstra que as organizações realizam o monitoramento destas lógicas, para garantir a sua sobrevivência e legitimidade social. Como principais contribuições, os autores apontam que este estudo consegue demonstrar que as organizações ao gerirem corretamente lógicas concorrentes, conseguem legitimidade em diferentes ambientes, facilitando a adaptação e o sucesso em sua continuidade em macro ambientes plurais.

A obra de Reay & Hinings (2009) segue na mesma linha que Pache & Santo (2013). Os autores também reforçam a busca por compreender a complexidade institucional em ambientes organizacionais. Em seu estudo, visando compreender aspectos de lógicas concorrentes em um contexto de reforma governamental que contrapunha lógicas profissionais a lógicas comerciais de médicos, os autores identificaram quatro mecanismos capazes de auxiliar na gestão de lógicas concorrentes, sendo eles: (a) separação entre decisões profissionais e de gestão; (b) buscar opiniões informais de outros profissionais para tomada de decisão; (c) colaboração entre profissionais e gestores para enfrentar aspectos ruins da reforma governamental e (d) busca por inovação conjunta em situações adversas. De um modo geral Reay & Hinings (2009) buscaram demonstrar que a partir da colaboração entre diferentes atores, lógicas concorrentes podem ser bem geridas.

Seguindo a linha de lógicas concorrentes que coexistem nas organizações, Greenwood et al. (2010) apontam em sua obra como organizações de mercado respondem a pressões ambientais de maneira padronizada, contudo, cada uma à sua maneira. Por exemplo, organizações orientadas pela lógica da família tendem a priorizar as orientações inerentes à cultura familiar. Uma organização familiar multinacional tende a levar em conta a tradição familiar e conselhos informais no momento de tomada de decisão. Outras organizações que de mesmo porte cujas ações não são orientadas pela lógica familiar tendem a considerar aspectos de economia e mercado para a tomada de decisão. O artigo evidencia como o processo de tomada de decisão pode ser influenciado pelas lógicas de mercado e familiar, contribuindo para a compreensão das implicações das lógicas institucionais no processo de tomada de decisão.

A quarta obra mais citada, apresentada por Besharov & Smith (2014), além de discutir a importância de se compreender lógicas concorrentes, busca contribuir com os estudos ao propor um modelo de identificação das lógicas institucionais presentes nas organizações, visando facilitar o desenvolvimento de pesquisas. Para tanto, Besharov & Smith (2014) apresentam uma estrutura que pretende identificar quais podem ser as lógicas presentes em um campo organizacional. Após esta identificação, é proposta a categorização das lógicas como Lógicas Compatíveis e Lógicas Centrais, visando explicitar como stakeholders internos e externos podem influenciar as duas categorias.

A quinta obra mais citada é um clássico no campo das lógicas institucionais, pois é uma das primeiras contribuições empíricas testando a teoria proposta por Friedland & Alford (1991). A obra de Thornton (2002) buscou identificar como uma indústria predominantemente artesanal precisou migrar para uma estrutura multidivisional, considerando que ao longo prazo, as lógicas profissionais foram sendo confrontadas e substituídas por lógicas de mercado, estudou-se aqui

o processo de mudança organizacional. Esta obra contribui com as lógicas institucionais ao conseguir desmistificar como pressões exógenas podem definir as respostas a problemas identificados pelas organizações. Se uma organização não consegue se adaptar a uma nova lógica imposta pelo mercado, ela tende a ser destoante e pode sofrer risco de extinção, devido à falta de legitimidade em sua atuação.

A sexta obra mais citada aborda também a questão de lógicas institucionais coexistentes, ou complexidade institucional, considerando o âmbito da formação médica. Dunn & Jones (2010) apresentam que duas lógicas persistiram por muito tempo no processo de formação de médicos: a lógica de cuidado e a lógica da ciência. De acordo com os autores, percebe-se coexistências de novas lógicas, além do surgimento e ação de grupos que vêm interferindo no processo de criação destas que coexistem com as já identificadas. Os autores destacam que entre os anos de 1910 e 2005 há uma busca pelo estabelecimento de uma lógica de atendimento humanizado em detrimento de uma lógica puramente científica e isto tem impactado a formação de novos médicos, além de gerar tensões organizacionais.

Na sétima obra, de Miller, Le Breton-Miller & Lester (2011), os autores apontam como as lógicas institucionais, com ênfase nas lógicas familiares, impactam no processo de tomada de decisão estratégica em organizações. Os autores argumentam que o desempenho de organizações não familiares é superior quando comparado a organizações familiares. Enquanto as organizações não familiares são orientadas por influenciadores de mercado, na busca por bons resultados, as organizações familiares podem receber influências da família na empresa, o que pode acabar afetando suas estratégias. As contribuições da obra giram em torno de como executivos de organizações familiares devem atingir um equilíbrio considerando tanto as lógicas de mercado quanto as lógicas familiares, demonstrando a complexidade institucional e a coexistência de lógicas.

Na obra de McPherson & Sauder (2013), os autores apresentam um estudo de como atores em determinado campo organizacional são capazes de abrir mão de lógicas institucionais estabelecidas e legítimas para recorrer a outras lógicas, tendo em vista facilitar a solução de conflitos. Foi observado aqui que os atores exercem uma grande dose de agência em seu uso diário da lógica disponível adotada. As lógicas disponíveis, neste estudo, se assemelham a ferramentas que podem ser empregadas criativamente por atores para atingir objetivos individuais e organizacionais. Considerando o ambiente que exige determinado compromisso legal com lógicas vigentes, os autores também identificaram aspectos relacionados a limites e restrições que também podem ser impostos para se recorrer a determinadas lógicas.

Na penúltima obra, apresentada por Misangyi, Weaver & Elms (2008), os autores apresentam como principal contribuição um *framework* para analisar aspectos da mudança institucional. Recorrendo ao fenômeno social do combate à corrupção, o modelo foi desenvolvido considerando três aspectos centrais que devem estar presentes no processo de mudança: identificação das lógicas institucionais, atores sociais e recursos. Ao se combinar estes três aspectos, considerando os atores como dotados de reflexividade, estes são capazes de influenciar o ambiente onde estão inseridos, desenvolvendo ferramentas e recursos para transformar o ambiente e conseqüentemente as lógicas institucionais predominantes até então.

Por fim, na obra de Purdy & Gray (2009), os autores reforçam a importância de se gerir lógicas institucionais em um ambiente plural, pois ao recorrer a organizações que mediavam conflitos, foi possível perceber que diferentes lógicas auxiliavam no sucesso da resolução de diferentes problemas em um único formato organizacional. Lógicas conflitantes, quando bem geridas, podem atuar em conjunto e inclusive ser o diferencial da organização. Após a apresentação das principais contribuições da frente de pesquisa, a seguir será apresentado o quadro 3, que demonstra quais são os periódicos que mais publicaram sobre o tema.

Dos 187 artigos publicados, 12 periódicos concentram 72 publicações, recebendo maior destaque o *Academy Of Management Journal*, com 12 publicações, seguido do *Organization*

Science com 10 publicações. Academy Of Management Review, Administrative Science Quartely e Organization Studies apresentam sete publicações cada, enquanto o Journal of Management Inquiry apresenta cinco publicações. Os outros seis periódicos possuem quatro publicações cada. Chama a atenção a variedade de periódicos que aceitam estudos sob a lente teórica das lógicas institucionais, sendo os outros 115 artigos publicados em diferentes periódicos, o que pode facilitar o processo de avaliação por pares.

| Periódico | Publicações |
|--|-------------|
| <i>Academy of Management Journal</i> | 12 |
| <i>Organization Science</i> | 10 |
| <i>Academy of Management Review</i> | 7 |
| <i>Administrative Science Quartely</i> | 7 |
| <i>Organization Studies</i> | 7 |
| <i>Journal of Management Inquiry</i> | 5 |
| <i>Construction Management and Economics</i> | 4 |
| <i>Journal of Business Research</i> | 4 |
| <i>Journal Of Management Organization</i> | 4 |
| <i>Public Administration</i> | 4 |
| <i>Research Policy</i> | 4 |
| <i>Scandinavian Journal of Management</i> | 4 |

Quadro 3. Periódicos que mais publicaram sobre Lógicas Institucionais

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em dados da pesquisa.

4.2 Análise de Redes de Citação: Países que mais publicaram, redes de palavras-chave e análise de cocitações

Esta seção recorre às contribuições do software VOSviewer® para identificação, construção e análise de redes das publicações que compõem a amostra. Serão observados aqui os países que mais publicaram, as redes de palavras-chave e suas conexões, bem como a análise de cocitações dos autores. Na Figura 3 é possível identificar quais são os países que concentram um maior número de publicações sobre o tema. Compõem a construção desta rede 34 países, recebendo maior destaque em números de publicações os Estados Unidos, com 53 publicações, seguido da Inglaterra com 34, Suécia com 20 publicações, Canadá com 19 e Alemanha com 17 estudos que abordam as lógicas institucionais. Estes cinco países também detêm os trabalhos com mais citações. O Brasil figura na 24ª posição com apenas duas publicações dentre os principais países analisados. Fora do eixo América do Norte – Europa, destacam-se como países que mais publicaram a Austrália com 13 artigos e a China com 12.

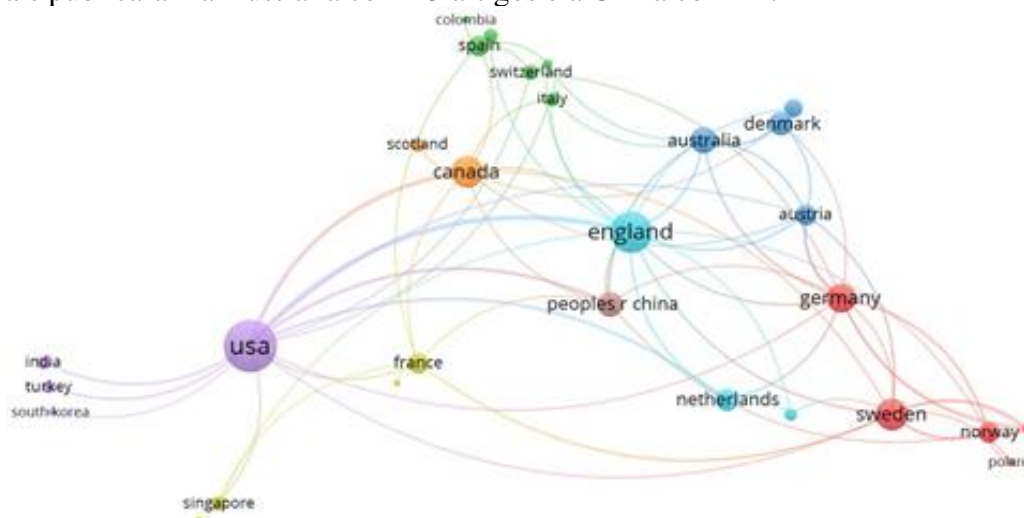


Figura 3. Países que mais publicaram sobre Lógicas Institucionais

Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir do VOSviewer.

A figura 3 apresenta também diferentes clusters que se interconectam. Por exemplo, ao observar os Estados Unidos, considerando o seu impacto no que tange ao número de publicações, é possível perceber a sua interconexão com praticamente todos os clusters. Contudo, a Inglaterra exerce uma maior centralidade para citações em trabalhos de outros países, sendo possível encontrar interconexões entre as publicações da Inglaterra, Austrália e China. Já a Alemanha e a Suécia, por exemplo, possuem uma forte relação e influência com as publicações da Noruega e Polônia.

Outra análise permitida pelo VOSviewer® está relacionada à possibilidade de observar as palavras-chaves que estão presentes nestes artigos. Entre as principais palavras-chave com maiores incidências nesta amostra, retiradas as “Lógicas Institucionais (84), Organizações (62), Teoria Institucional (24)”, as que mais despontam são Empreendedorismo (33) e empreendedores (6), que se relaciona ao processo de atores como seres dotados de reflexividade e que atuam para o desenvolvimento das lógicas nas organizações e campos organizacionais em que estão inseridos. Transformação (28) e mudança institucional (8), que se referem ao processo de mudança que pode ocorrer no ambiente organizacional e os impactos nas lógicas institucionais existentes. Ressalta-se também as palavras complexidade (27), lógicas competitivas (22) e organizações híbridas (8), que abordam a existência de diferentes lógicas nas organizações que podem coexistir e também serem conflitantes no ambiente organizacional. Estão presentes também palavras-chaves relacionadas à gestão, tais como Trabalho (20) e Estratégias (12). A figura 4 demonstra as interconexões entre as palavras-chaves, sendo possível observar seis diferentes clusters, revelando a interconexão através de grupos destas palavras.

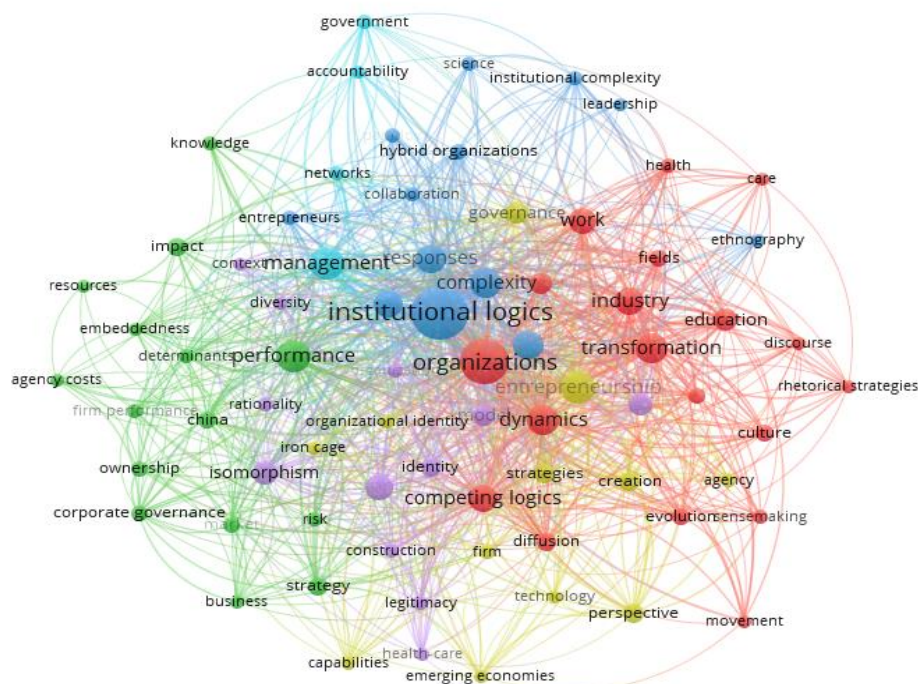


Figura 4. Rede de Palavras-chaves

Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir do VOSviewer.

Dentre estes seis clusters, três se destacam: o cluster 1, com 19 palavras-chaves interrelacionadas; o cluster 3 com 13 itens e por fim, o cluster 5 com 12 itens. O cluster 1 possui centralidade a partir da palavra organizações (*organizations*), e se interconecta com outras palavras como trabalho, educação, relações de poder, mudança institucional e lógicas competitivas. Já o cluster 3 possui centralidade a partir da palavra-chave Lógicas Institucionais (*institutional logics*) e se interconecta com as seguintes palavras: complexidade institucional,

organizações híbridas, empreendedores, colaboração e etnografia. Por fim, o cluster 5 possui centralidade em torno da palavra-chave Lógica Institucional (institutional logic) e se interrelaciona com as seguintes palavras: isomorfismo, identidade, racionalidade, diversidade, construções e legitimidade.

Por último, foi realizada uma análise da cocitação de autores que compõem a relação de artigos. Neste momento, é possível identificar os autores que mais influenciam e são citados nos artigos quando tratada a lente teórica das lógicas institucionais. Dentre os cinco mais citados, Thornton lidera com 417 citações, seguida de Greenwood com 197, Lounsbury com 140, o seminal Friedland com 164 citações e Reay com 109 ocorrências. A figura 5 abaixo, demonstra a centralidade de três principais autores que representam também três diferentes clusters. No primeiro Cluster, a centralidade se dá em torno das citações de Thornton, e isso se justifica tendo em vista a autora possuir estudos precursores sobre o tema de lógicas institucionais, além de revisitar o tema em 2008, trazendo maiores contribuições a esta lente teórica do institucionalismo contemporâneo.

Destacam-se ainda neste cluster as contribuições dos autores Greenwood, Battilana e Pache. Já no segundo cluster, a centralidade se dá a partir das contribuições de Friedland, o que se sustenta a partir da sua contribuição como autor seminal. Destacam-se ainda as contribuições em torno dos nomes de DiMaggio, Powell e Meyer autores reconhecidos no campo da Teoria Neoinstitucional, o que demonstra citações que traçam a evolução da Teoria Institucional. Por fim, no terceiro cluster, a centralidade se dá em torno das contribuições de Lounsbury, destacando também autores como DiMaggio, Scott e Ocasio, sendo estes dois últimos pesquisadores contemporâneos em atividade.

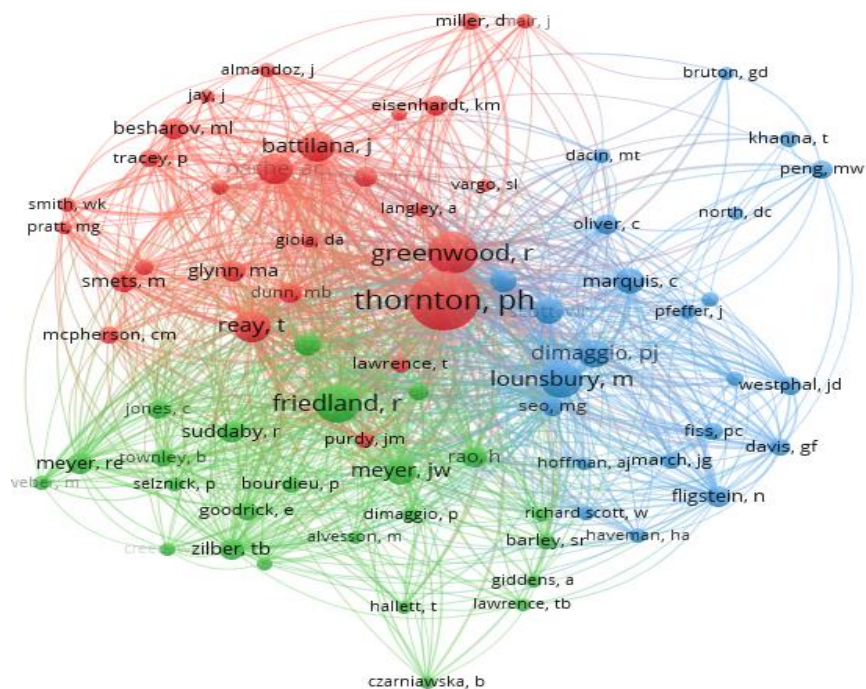


Figura 5. Base intelectual – Rede de cocitação de autores
 Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir do VOSviewer.

4.3 Contribuições recentes sobre lógicas institucionais: uma síntese

Neste tópico será apresentado um quadro recente dos estudos publicados sobre as lógicas institucionais no período de cinco anos. Para tanto, selecionou-se 24 artigos entre os 187 artigos que fazem parte do escopo da pesquisa. Esta relação de artigos abriga os estudos publicados entre 2016 e 2021, que obtiveram, no mínimo, vinte citações. Estes 24 trabalhos

foram lidos e analisados, levando-se em consideração as tendências gerais, os aspectos pertinentes para a discussão de lógicas institucionais e as contribuições dos estudos para avanços da teoria e o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A primeira evidência encontrada foi a aplicação da abordagem qualitativa pelos autores da maioria dos trabalhos, a saber, 13 dos 24 selecionados. As principais técnicas de coleta de dados aplicadas foram as entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, seguidas pela análise documental e observação participante ou não participante. Destaque-se que somente dois trabalhos utilizaram a abordagem etnográfica. A abordagem quantitativa foi aplicada para o desenvolvimento de sete trabalhos. As principais técnicas de análise utilizadas foram os métodos de estatística descritiva e as técnicas de mensuração de correlações entre variáveis. Os demais trabalhos foram classificados como ensaios teóricos por apresentarem reflexões teóricas sobre o tema. Além disso, dois artigos empregaram a abordagem longitudinal e os autores de 15 artigos relataram que utilizaram dados que foram coletados por, no mínimo, 3 anos.

O trabalho de Reay & Jones (2016) se destaca por mapear e analisar como as abordagens qualitativas foram aplicadas para a mapear as lógicas institucionais em diferentes realidades. Apesar de não serem métodos exclusivos, os autores destacam a dedução de padrões a partir da contagem de ocorrências e análises de frequências de palavras que revelam as características que dão origem aos padrões informativos. O método de correspondência a um tipo ideal também foi empregado para categorizar as lógicas institucionais como “arquetipos” de blocos representativos de regras, símbolos e práticas. Os pesquisadores utilizam o método de indução de padrão e técnicas de indutivas (a exemplo, da observação direta) para reunir informações qualitativas que informam as lógicas presentes no campo, bem como retratam suas principais influências sobre agentes.

Apesar da teoria das lógicas institucionais ter sido inicialmente aplicada para compreender e explicar influências de uma lógica sobre determinado campo ou setor ao longo do tempo e do espaço (Lounsbury & Boxenbaum, 2013), a seleção realizada apontou que os estudos recentes têm se concentrado em examinar organizações transpassadas por duas ou mais lógicas divergentes. Esta divergência caracteriza o fenômeno de “complexidade institucional” (Dunn & Jones, 2010). Dos 20 trabalhos empíricos publicados, 14 abordam as implicações desse fenômeno para as organizações estudadas. Observou-se que a lógica institucional do “mercado” (ver Friedland e Alford, 1991) foi a mais estudada pelos autores. Contudo, outras lógicas, tais como a da família (Zhao & Lounsbury, 2016; Miller et al., 2017), do estado (Thomann; Lieberherr & Ingold, 2016; Vickers et al., 2017) da sociedade (Ramus; Vaccaro & Brusoni, 2017; Vickers et al., 2017) foram objeto de análise.

Em linhas gerais, foi possível constatar-se que os trabalhos que investigam a complexidade institucional se dividem em dois blocos antagônicos. O primeiro deles busca respostas para as problemáticas relacionadas às múltiplas influências institucionais sobre as organizações, sobretudo, os seus impactos sobre as atividades relacionadas à tomada de decisão, liberdade estratégica, e relações de mercado (Greve & Man Zhang, 2017; Huang et al., 2017; Zhao, & Lounsbury, 2016). O outro bloco investiga como a complexidade institucional afeta as práticas de gestão e a construção de estratégias de desenvolvimento (Carlsson-Wall; Kraus & Messner, 2016; Perkmann; McKelvey & Phillips, 2019; Ocasio & Radoynovska, 2016).

A complexidade institucional foi considerada pelos autores dos artigos como um fenômeno constituído por eventos políticos, econômicos, históricos e sociais. Estes eventos em conjunto podem influenciar, em momentos específicos, as diversas lógicas constitutivas dos diversos campos institucionais em que as organizações estão inseridas ou situadas. Por exemplo, trabalhos como os de Zhou, Gao & Zhao (2017), Greve & Man Zhang (2017) e Huang et al. (2017), demonstram como o cenário político-econômico chinês afeta as organizações e como as empresas estatais começaram a receber investimentos do capital privado. Este evento produziu diversos efeitos sobre estas organizações que passaram a operar sob a influência de

duas lógicas institucionais distintas, ou seja, a do Estado e do mercado. Em outros casos, a complexidade institucional foi investigada como um fenômeno marcado por influências políticas, econômicas e culturais que atuam no ambiente institucional. Exemplos desses últimos podem ser apontados como organizações esportivas (Carlsson-Wall; Kraus & Messner, 2016), universidades (Perkmann; McKelvey & Phillips, 2019), entidades financeiras (Gümüsay; Smets & Morris, 2020), entre outras.

Os artigos que tomam como objeto de análise a gestão da complexidade institucional, abordam este tema por meio de suas perspectivas de investigação. A primeira enfatiza a integração de múltiplas de lógicas que exercem influências sobre as organizações e defendem a colaboração estratégica e a integração de objetivos integrados como mecanismos de referência para lidar com a complexidade organizacional (Besharov & Smith, 2014; Battilana & Dorado, 2010).

A segunda perspectiva que se fundamenta no trabalho de Greenwood et al. (2011) propõe a identificação e separação das lógicas institucionais que afetam as organizações como um mecanismo relevante para o enfrentamento da complexidade institucional. Os artigos selecionados para este tópico apontam para estas duas abordagens como referências para a gestão da complexidade institucional. Esta revisão bibliométrica evidencia também, que a complexidade institucional tem sido abordada sob diferentes categorias de análise, a exemplo de: cenários turbulentos (Ramus; Vaccaro & Brusoni, 2017), tendências de inovação (Vickers et al., 2017), especificidades de organizações híbridas (Perkmann; McKelvey & Phillips, 2019). Trata-se de um tema que está sendo bem explorado, todavia, o ciclo dos estudos sobre a complexidade institucional não está completo, haverá sempre espaço para o desenvolvimento de novos estudos sobre a complexidade institucional, lógicas institucionais e seus desdobramentos teóricos.

Por exemplo, a historicidade das lógicas e a sua longevidade precisa ser teorizada, Mutch (2018). Ao retomar a definição conceitual de lógicas institucionais de Friedland & Alford (1991), este autor questiona o fato de muitos estudos explorarem as lógicas institucionais como algo que pode ser gerenciado e moldado pelas organizações. A crítica de Mutch (2018), segue caminhos argumentativos que se aproximam daqueles destacados por Zilber (2021). Para esta autora, as lógicas institucionais não podem ser a ser analisadas como insumos necessários às manobras estratégicas.

Finalmente, ressalte-se que a maioria dos estudos sobre lógicas institucionais, da relação analisada, consideram a capacidade de agência dos indivíduos e atores organizacionais sem, contudo, enfatizar de forma consistente as práticas e aos discursos produzidos em torno delas. Essa tendência não se limita somente aos estudos aqui selecionados. Friedland (2018) chama a atenção de análises institucionais que observam o indivíduo por um entendimento racional e instrumental. Para o autor, a teoria institucional, incluindo os estudos das lógicas institucionais podem e devem explorar os aspectos discursivos, as emoções, os sentimentos, e as práticas enquanto elementos estruturantes e estruturados pelas instituições. Na visão do autor, a análise dos sentimentos pode ser relevante para o entendimento sobre a construção, sustentação e interrupção das instituições. Nesse sentido, parece ser convidativa a articulação entre a teoria das lógicas institucionais com outras teorias interpretativistas (teorias das práticas, ou *sensemaking*, por exemplo). Acredita-se que este diálogo possa contribuir para desvendar os microfundamentos das lógicas institucionais e das práticas que os materializam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar e descrever os resultados de uma pesquisa bibliométrica sobre a corrente teórica das “lógicas institucionais”. Para tanto foi realizado um estudo bibliométrico e sociométrico que tomou como objeto de análise 187 artigos publicados

em periódicos indexados base *Web Of Science*®. No que tange a evolução temporal, é perceptível um avanço no campo e um aumento exponencial no número de publicações que começam a aumentar substancialmente a partir de 2010, devido à chamada realizada pela obra de Thornton e Ocasio (2008). Além desta evolução temporal, percebeu-se também que os artigos permeiam diferentes periódicos, o que pode auxiliar em publicações futuras e o que demonstra que esta lente teórica também articula com outras correntes de gestão.

As análises sinalizam que, de um modo geral, os autores priorizam a investigação da complexidade institucional, tomado como referência os conceitos de lógicas concorrentes e organizações. A maioria dos estudos exploraram porquê e como os atores organizacionais lidam e constroem respostas à complexidade organizacional. A mudança institucional sob a ótica da teoria das lógicas institucionais também tem sido objeto de investigação. Nestes estudos, os pesquisadores reconheceram o poder e capacidade de agência de diferentes atores, bem como destacaram o papel decisivo dos empreendedores institucionais na condução dos processos de mudança institucional investigados.

A análise de redes de cocitação entre autores evidenciou a existência de três principais clusters de autores que se articulam entre si. Entre estes autores destacaram-se Thornton e Greenwood, Friedland e Meyer e Lounsbory, DiMaggio e Powell que figuram entre os autores mais citados na amostra utilizada neste trabalho. A sociometria apontou também que a publicação científica sobre lógicas institucionais tem sido realizada por autores norte americanos e europeus, seguidos por autores chineses e australianos.

A publicação brasileira realizada em periódicos indexados na base *Web of Science* sobre lógicas institucionais encontra-se em estágio embrionário. Esta constatação também revela a necessidade de aprimoramento das agendas de pesquisas brasileiras sobre o tema. A produção qualificada sobre a realidade institucional brasileira pode ser ampliada e veiculada em periódicos de reconhecida reputação internacional e elevado fator de impacto.

Por fim, propõe-se o desenvolvimento de estudos sobre a multifacetada realidade institucional brasileira. Para tanto, sugere-se a formulação de linhas e projetos pesquisas que tomem como objeto de análise diferentes campos institucionais que abriguem diferentes modalidades de organizações, a exemplo daqueles que contemplem organizações familiares, não governamentais, empresas estatais, agroalimentares, multinacionais, entre outras. Entre temas que podem ser investigados sobre a perspectivas das lógicas institucionais se destacam a lógica da sustentabilidade ambiental, a lógica da relação entre poder público e poder privado, a lógica cultural constitutiva de diferentes modalidades organizacionais, entre outros. O desafio está posto!

REFERÊNCIAS

- Battilana, J., & Dorado, S. (2010). Building sustainable hybrid organizations: The case of commercial microfinance organizations. *Academy of management Journal*, 53(6), 1419-1440.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2007). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: vozes.
- Besharov, M. L., & Smith, W. K. (2014). Multiple Institutional Logics in Organizations: Explaining Their Varied Nature and Implications. *Academy of Management Review*, 39(3), 364–381.
- Besharov, M. L., & Smith, W. K. (2014). Multiple institutional logics in organizations: Explaining their varied nature and implications. *Academy of management review*, 39(3), 364-381.

- Birkle, C., Pendlebury, D. A., Schnell, J., & Adams, J. (2020). Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. *Quantitative Science Studies*, 1(1), 363-376.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Bouma, G. (1998). Distinguishing institutions and organizations in social change. *Journal of sociology*, 34(3), 232-245.
- Canhilal, S. K., Lepori, B., & Seeber, M. (2016). Decision-making power and institutional logic in higher education institutions: A comparative analysis of European universities. In *Towards a comparative institutionalism: Forms, dynamics and logics across the organizational fields of health care and higher education*. Emerald Group Publishing Limited.
- Carlsson-Wall, M., Kraus, K., & Messner, M. (2016). Performance measurement systems and the enactment of different institutional logics: insights from a football organization. *Management Accounting Research*, 32, 45-61.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 74-89.
- Dunn, M. B., & Jones, C. (2010). Institutional Logics and Institutional Pluralism: The Contestation of Care and Science Logics in Medical Education, 1967–2005. *Administrative Science Quarterly*, 55(1), 114–149.
- Durand, R., & Thornton, P. H. (2018). Categorizing institutional logics, institutionalizing categories: A review of two literatures. *Academy of Management Annals*, 12(2), 631-658.
- Favero, M. B., & Guimarães, A. F. (2019). Lógicas Institucionais: Um Estudo em uma Organização Privada de Ensino Superior do Sul do Brasil. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 150-166.
- Friedland, R. (2018). Moving institutional logics forward: Emotion and meaningful material practice. *Organization Studies*, 39(4), 515-542.
- Friedland, R., & Alford, R. R. (1991). Bringing society back in: Symbols, practices, and institutional contradictions. Powell WW, DiMaggio PJ, eds. *The New Institutionalism in Organizational Analysis*.
- Giddens, A. (1984). *The constitution of society: Outline of the theory of structuration*. Univ of California Press.
- Greenwood, R., Díaz, A. M., Li, S. X., & Lorente, J. C. (2010). The Multiplicity of Institutional Logics and the Heterogeneity of Organizational Responses. *Organization Science*, 21(2), 521–539.
- Greenwood, R., Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional complexity and organizational responses. *Academy of Management annals*, 5(1), 317-371.
- Greenwood, R., Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional complexity and organizational responses. *Academy of Management annals*, 5(1), 317-371.
- Greve, H. R., & Man Zhang, C. (2017). Institutional logics and power sources: Merger and acquisition decisions. *Academy of Management Journal*, 60(2), 671-694.
- Gümüşay, A. A., Smets, M., & Morris, T. (2020). “God at work”: Engaging central and incompatible institutional logics through elastic hybridity. *Academy of Management Journal*, 63(1), 124-154.
- Hinings, B. (2012). Connections between institutional logics and organizational culture. *Journal of Management Inquiry*, 21(1), 98-101.

- Huang, Y., Xie, E., Li, Y., & Reddy, K. S. (2017). Does state ownership facilitate outward FDI of Chinese SOEs? Institutional development, market competition, and the logic of interdependence between governments and SOEs. *International Business Review*, 26(1), 176-188.
- Thomas, L. B., Roy, S., & Bernard, L. (2009). Introduction: theorizing and studying institutional work. *Edt: Thomas B. Lawrence, Roy Suddaby ve Bernard Leca, Institutional Work, Cambridge University Press, Cambridge.*
- Lounsbury, M., & Beckman, C. M. (2015). Celebrating organization theory. *Journal of Management Studies*, 52(2), 288-308.
- Lounsbury, M., & Boxenbaum, E. (2013). Institutional logics in action. In *Institutional logics in action, part A*. Emerald Group Publishing Limited.
- McPherson, C. M., & Sauder, M. (2013). Logics in Action: Managing Institutional Complexity in a Drug Court. *Administrative Science Quarterly*, 58(2), 165–196.
- Miller, D., Le Breton-Miller, I., & Lester, R. H. (2011). Family and lone founder ownership and strategic behaviour: Social context, identity, and institutional logics. *Journal of management studies*, 48(1), 1-25.
- Miller, D., Le Breton-Miller, I., Amore, M. D., Minichilli, A., & Corbetta, G. (2017). Institutional logics, family firm governance and performance. *Journal of Business Venturing*, 32(6), 674-693.
- Misangyi, V. F., Weaver, G. R., & Elms, H. (2008). Ending corruption: The interplay among institutional logics, resources, and institutional entrepreneurs. *Academy of Management Review*, 33(3), 750-770.
- Morais, R., Brito, V. D. G. P., de Brito, M. J., & Pinheiro, D. C. (2020). Interruption of informality in artisanal cachaça: an analysis from the perspective of institutional work. *Contextus—Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 18, 107-122.
- Mutch, A. (2018). Practice, substance, and history: Reframing institutional logics. *Academy of Management Review*, 43(2), 242-258.
- Ocasio, W., & Radoynovska, N. (2016). Strategy and commitments to institutional logics: Organizational heterogeneity in business models and governance. *Strategic Organization*, 14(4), 287-309.
- Pache, A. C., & Santos, F. (2013). Inside the Hybrid Organization: Selective Coupling as a Response to Competing Institutional Logics. *Academy of Management Journal*, 56(4), 972–1001. doi:10.5465/amj.2011.0405
- Paiva, A. L., Andrade, L. F. S., de Morais, R., Brito, M. J., & Brito, V. G. P. (2021). Dez Anos de Institutional Work: Uma Revisão Bibliométrica e Sociométrica. *Revista FSA*, 18(1).
- Paiva, A. L., & Brito, M. J. (2018). A Configuração das Lógicas Institucionais do Campo da Cachaça de Alambique em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56(4), 701-718.
- Peci, A. (2006). A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. *Cadernos Ebape. br*, 4, 01-12.
- Pereira, F. A. (2012). A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. *Revista Organizações em Contexto*, 8(16), 275-295.
- Perkmann, M., McKelvey, M., & Phillips, N. (2019). Protecting scientists from Gordon Gekko: How organizations use hybrid spaces to engage with multiple institutional logics. *Organization Science*, 30(2), 298-318.
- Prado, J. W., Castro Alcântara, V., Melo Carvalho, F., Vieira, K. C., Machado, L. K., & Tonelli, D. F. (2016). Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968---2014). *Scientometrics*, 106(3), 1007-1029.

- Purdy, J. M., & Gray, B. (2009). Conflicting Logics, Mechanisms of Diffusion, and Multilevel Dynamics in Emerging Institutional Fields. *Academy of Management Journal*, 52(2), 355–380. doi:10.5465/amj.2009.37308255
- Ramus, T., Vaccaro, A., & Brusoni, S. (2017). Institutional complexity in turbulent times: Formalization, collaboration, and the emergence of blended logics. *Academy of Management Journal*, 60(4), 1253-1284.
- Reay, T., & Hinings, C. R. (2009). Managing the Rivalry of Competing Institutional Logics. *Organization Studies*, 30(6), 629–652. doi:10.1177/0170840609104803
- Reay, T., & Jones, C. (2016). Qualitatively capturing institutional logics. *Strategic Organization*, 14(4), 441-454.
- Thomann, E., Lieberherr, E., & Ingold, K. (2016). Torn between state and market: Private policy implementation and conflicting institutional logics. *Policy and Society*, 35(1), 57-69.
- Thornton, P. H. (2002). The rise of the corporation in a craft industry: Conflict and conformity in institutional logics. *Academy of Management Journal*, 45(1), 81–101. doi:10.2307/3069286
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional logics. *The Sage handbook of organizational institutionalism*, 840(2008), 99-128.
- Thornton, P. H., Ocasio, W., & Lounsbury, M. (2012). *The institutional logics perspective: A new approach to culture, structure, and process*. Oxford University Press on Demand.
- Townley, B. (1997). The institutional logic of performance appraisal. *Organization studies*, 18(2), 261-285.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2013). VOSviewer manual. Leiden: Univeriteit Leiden, 1(1), 1-53.
- Vickers, I., Lyon, F., Sepulveda, L., & McMullin, C. (2017). Public service innovation and multiple institutional logics: The case of hybrid social enterprise providers of health and wellbeing. *Research Policy*, 46(10), 1755-1768.
- Zhao, E. Y., & Lounsbury, M. (2016). An institutional logics approach to social entrepreneurship: Market logic, religious diversity, and resource acquisition by microfinance organizations. *Journal of Business Venturing*, 31(6), 643-662.
- Zhou, K. Z., Gao, G. Y., & Zhao, H. (2017). State ownership and firm innovation in China: An integrated view of institutional and efficiency logics. *Administrative Science Quarterly*, 62(2), 375-404.
- Zietsma, C., & McKnight, B. (2009). Building the iron cage: institutional creation work in the context of. *Institutional work: Actors and agency in institutional studies of organizations*, 143.
- Zilber, T. B. (2021). Practice-Driven Institutionalism: A Path Toward a Fruitful Borrowing. In *On practice and institution: Theorizing the interface*. Emerald Publishing Limited.